

A singularidade de um projeto editorial numa realidade em plena transformação

DOI: 10.3395/reciis.v2i2.228pt



*Carlos José
Saldanha
Machado*

Editor Científico
csaldanha@icict.fiocruz.br



Josué Laguardia

Editor Científico
jlaguardia@icict.fiocruz.br

Decorridos quase dois anos desde o seu lançamento, RECIIS manteve-se comprometida com a proposta original de servir como espaço acadêmico virtual para o compartilhamento e divulgação da produção científica nas várias dimensões da dinâmica da arena da saúde, dimensões relacionadas às questões da comunicação, da informação e da inovação científica e tecnológica. Numa perspectiva interdisciplinar e transnacional, RECIIS reafirma a singularidade de seu projeto editorial e de sua proposta política de acesso livre. A arena da saúde, assim como a da biotecnologia, do meio ambiente, da tecnologia aeroespacial e das ciências da informação e da comunicação, demonstram o quanto a demanda social e as pressões de ordem política e econômica afetam as orientações de pesquisa, a ponto de mudar o *modus operandi* das ciências, de seus atores e de seus lugares (Nowotny et al. 2001).

A opção por ampliar o escopo da revista decorreu da constatação de laços de influências recíprocas entre as ciências e as sociedades e da importância que têm os saberes oriundos das mais diversas áreas do conhecimento científico para a compreensão da saúde tanto no âmbito individual quanto coletivo.

Ao mesmo tempo, uma revista voltada para a promoção da interdisciplinaridade na área dos estudos da saúde não pode ter incorporado em seu projeto editorial esta ou aquela definição de saúde, de informação, de co-

municação e de inovação, porque todas elas são conceitualmente definidas, e re-definidas, ao redor do mundo, de diferentes formas, em diferentes culturas, em diferentes regiões e no interior de diferentes organizações públicas e privadas produtoras de conhecimentos científicos e de tecnologias (Burri & Dumit 2007, Gunn et al. 2005, Hage & Meeus 2006, Schement 2002, Schiavo 2007, Wathen et al. 2008, www.globalforumhealth.org). Cabe a RECIIS, em seu processo de consolidação editorial, lidar com esta diversidade científica e saber expressá-la em suas várias seções. A pluralidade de temas que têm sido acolhidos para publicação é um forte indício deste compromisso com a diversidade que nos cerca e nos desafia. Amparados exclusivamente pelo critério do mérito científico dos trabalhos, nossos colaboradores têm avaliado com muito senso crítico e responsabilidade os textos que nos chegam a cada dia mais densos no que concerne tal proposta.

Ademais, o desenvolvimento científico e tecnológico tem implicado mudanças na forma como a sociedade se apropria dos “achados” das pesquisas em saúde (Wathen et al. 2008), transformando-os em objetos de políticas públicas e, sobretudo, de novas formas de apropriação do conhecimento. Além de oferecer uma alternativa à crise das publicações científicas seriadas, caracterizada pelos custos crescentes das taxas de assinaturas e as restrições orçamentárias das bibliotecas, a disseminação dos resultados da pesquisa científica por meio de publi-

cações eletrônicas na internet atende aos propósitos do movimento de acesso livre (Willinsky, 2006). De acordo com a Declaração de Berlim, a proposta de acesso livre baseia-se na garantia do direito irrevogável e mundial de acessar um trabalho erudito, copiá-lo, usá-lo, distribuí-lo, transmiti-lo e exibi-lo publicamente, distribuir trabalhos derivativos, em qualquer meio digital para qualquer propósito responsável, estando sujeito ao reconhecimento apropriado de autoria. Esse acesso é compatível com o *copyright*, o *copyleft*, a revisão por pares, a impressão, a preservação e tantas outras características associadas à literatura acadêmica convencional. Pelo fato de o acesso à informação não ser pago pelos leitores e, portanto, não existirem barreiras à pesquisa se constitui numa diferença substancial face às práticas tradicionais de publicação científica (Valero *et al.*, 2007).

Como sublinha Shanker (2005), os governos e as instituições científicas têm a responsabilidade científica e social de garantir que a informação esteja disponível de maneira gratuita para todos e parte desse processo reside no apoio à publicação por meio do acesso livre. Os cientistas também têm motivos para apoiar essa iniciativa, pois os artigos publicados em revistas de acesso livre são mais prováveis de serem lidos e citados. A despeito das vantagens destacadas pelos seus promotores, as questões relacionadas à infra-estrutura tecnológica, ao modelo de negócios, aos serviços e padrões de indexação, aos critérios do sistema de produtividade acadêmica e divulgação são apontadas como barreiras ao sucesso das revistas científicas de acesso livre (Börjk, 2004). O desenvolvimento de uma plataforma eletrônica de editoração OJS pela *Public Knowledge Project* (<http://pkp.sfu.ca>), é um passo importante dado pela Universidade Simon Fraser, situada em Vancouver, no Canadá, na superação dessas limitações ao dispor para uso um aplicativo de fonte aberta e gratuita, mas a vinculação da produtividade acadêmica à publicação nos periódicos indexados em bases qualificadas ainda representa um fator limitante significativo para a maioria das revistas eletrônicas existentes. Mas, em breve, acreditamos estar superando esta limitação de ordem conjuntural.

Que os leitores saibam apreciar a diversidade de temas, problemas e abordagens ora ofertados neste número que encerra a periodicidade semestral da RECIIS para se tornar, a partir de 2009, numa publicação trimestral. Passaremos a publicar quatro números por ano, sendo dois números correntes (junho e dezembro), isto é, abertos ao recebimento de todo e qualquer manuscrito, e dois números temáticos (março e setembro), coordenados por editores(as) convidados(as), intercalados, ou não, com

números especiais relacionados a edição dos melhores trabalhos de eventos científicos de interesse para a RECIIS, números também organizados por Editores(as) convidados(as).

Boa leitura!

Referências bibliográficas

Björk, B-C. (2004). Open access to scientific publications - an analysis of the barriers to change *Information Research*, v. 9, n. 2, paper 170 [<http://InformationR.net/ir/9-2/paper170.html>]

Burri, R. V., Dumit, J. (Eds.) (2007). *Biomedicine as Culture. Instrumental Practices, Technoscientific Knowledge, and New Modes of Live*. New York: Routledge.

Global Forum for Health Research: www.globalforumhealth.org

Gunn, S. W. A., Mansourian, P. B., Davies, A. M., Piel, A., Sayers, B. McA. (Eds.) (2005). *Understanding the Global Dimensions of Health*. New York: Springer.

Hage, J., Meeus, M. (Eds.) (2006). *Innovation, Science, and Institutional Change*. Oxford: Oxford University Press.

Nowotny, H., Scott, P., Gibbons, M. (2001). *Re-thinking science, Knowledge and the public in an age of uncertainty*. Cambridge, MA: Polity Press, Blackwell.

Schement, J. R. (Ed.) (2002). *Encyclopedia of Communication and Information*. New York: Macmillan.

Schiavo, R. (2007). *Health Communication. From Theory to Practice*. São Francisco: Jossey-Bass.

Shanker, K. (2005) Open Access and the Philosophy of Scientific Publishing. *Conservation and Society*, v. 3, n. 1, p. 1 – 3.

Valero, J. S., Cabo, J. V., Castiel L. D. (2007) A iniciativa Open Access no acesso à informação técnico-científica nas ciências da saúde. *RECIIS – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação*, v.1. n.1, p. 19-26.

Wathen, C. N., Wyatt, S., Harris, R. (Eds.) (2008). *Mediating Health Information. The Go-Betweens in a Changing Social-Technical Landscape*. New York: Palgrave MacMillan.

Willinsky, J. (2006). *The Access Principle: the case for open access to research and scholarship*. Cambridge, MA: The MIT Press. 

Sobre os editores

Carlos José Saldanha Machado

Doutor em Antropologia Social pela Université Paris V – Sciences Humaines Sorbonne, mestre em Ciências da Engenharia de Produção (área de Política de Ciência e Tecnologia) pela Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atualmente, (1) na Fundação Oswaldo Cruz, é Pesquisador em Ciência e Tecnologia e Chefe do Laboratório de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde; (2) na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, é professor do Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente (Doutorado) responsável pela disciplina “Política Ambiental Brasileira”; (3) no Ministério da Educação, é Avaliador Institucional e de Cursos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Atua na área de sociologia e antropologia, com ênfase: nos estudos sociais da ciência, da tecnologia e da inovação em saúde; na gestão da pesquisa em saúde; nas políticas públicas de meio ambiente e saúde. Publicou, ao longo dos últimos 5 anos 4 livros e inúmeros artigos no Brasil. Seus novos projetos incluem pesquisas sobre: o novo regime de produção e de regulação do conhecimento científico e tecnológico em biomedicina; as mudanças recentes na configuração da biociência, especialmente nas infra-estruturas de produção do conhecimento; a transposição local de modelos internacionais de organização da pesquisa em biomedicina; a política de ciência, tecnologia e inovação em saúde da Fundação Oswaldo Cruz.

Josué Laguardia

Possui graduação em Medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora (1989), mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1995) e doutorado em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública - ENSP/FIOCRUZ (2007). Atualmente é pesquisador do Instituto de Informação e Comunicação Científica e Tecnológica em Saúde (IICIT) da Fundação Oswaldo Cruz. Tem experiência na área de Saúde Pública, com ênfase em Vigilância Epidemiológica, atuando principalmente nos seguintes temas: sistema de informação, tuberculose, vigilância epidemiológica, doenças de notificação compulsória e raça. Atualmente desenvolve pesquisas nas áreas de educação a distância e avaliação de ambientes virtuais de aprendizagem.